

# Morgan elogia Brasil e sugere plano para pagamento do débito

NOVA YORK — O Plano Cruzado, "até o momento, produziu maravilhas", mas não é razoável acreditar que o Brasil possa pagar sua dívida externa tal como ela está estruturada, afirma o banco Morgan Guaranty Trust, quarto maior credor do País, na última edição de seu relatório "World Financial Markets". Em análise da economia brasileira que ocupa 11 páginas da publicação, o Morgan sugere a consolidação da dívida e a estruturação dos pagamentos "dentro de um plano mais realista, que possa ser cumprido, levando em conta o crescimento das exportações brasileiras."

Segundo o Morgan, o entusiasmo pelo Brasil aumentou desde fevereiro, quando foi adotado o Plano Cruzado, para deter a caminhada rumo à hiperinflação. O banco afirma ainda que os elogios ao Brasil "contrastam notavelmente com o negativismo demonstrado em grande parte dos comentários internacionais sobre o México e outros países latino-americanos". O relatório acrescenta que o País terá este ano um desempenho altamente favorável na área externa, beneficiado pela queda dos preços do petróleo e das taxas de juros e, também, pelo esforço de diversificação das exportações.

O Morgan adverte, porém, que os três anos de recuperação econômica do Brasil estão ameaçados, "não apenas pela possibilidade de uma explosão dos preços, mas também pela crescente pressão da demanda de consumo sobre a capacidade produtiva existente".

Quanto à dívida externa,

o Morgan diz não ser provável que "os mercados financeiros internacionais venham a declarar amanhã que o Brasil pode voltar a receber créditos voluntários", mas indica que esse dia "está certamente próximo". O banco aconselha o País a solucionar diferenças pendentes com seus maiores credores e começar a aliviar a carga de sua dívida, para transmitir confiança aos investidores estrangeiros em potencial.

O relatório destaca o fato de o Brasil ter grandes pagamentos a fazer nos próximos anos. Recentemente, foi assinado acordo com os bancos, estabelecendo prazo de sete anos para o pagamento de US\$ 6,5 bilhões vencidos em 85. Porém, lembra a publicação, US\$ 9,5 bilhões foram adiados por apenas um ano e não "houve modificações no resto das obrigações, que vencem a uma média de US\$ 10 bilhões ao ano" — durante 1987-89. "Esse plano de vencimentos não pode ser pago", diz o relatório.

O Morgan propõe como maior prioridade a consolidação das dívidas com os dois principais grupos de credores: os bancos comerciais, que têm US\$ 67 bilhões a receber, e as agências de crédito e assistência dos países industrializados, às quais o Brasil deve US\$ 11 bilhões a médio prazo. Com isso, prossegue a publicação, seria criado um perfil de obrigações de longo prazo, e em cujo cumprimento os mercados financeiros podem confiar. A consolidação permitiria também ao Brasil pagar juros menores pelas dívidas anteriores.